

1. Ser Consagrado Hoje

Olhando a história da Vida Consagrada, podemos perceber claramente que ela sempre foi guiada pelo Espírito Santo, que faz novas todas as coisas, e ajuda a superar as dificuldades e desafios nos tempos de mudanças e crises tanto na Igreja quanto na sociedade. Toda a Igreja é convocada pelo Espírito Santo a ler e se deixar tocar pelos sinais dos tempos com coragem, fidelidade, confiança e atitude profética.

Se pretendemos refletir e cuidar do futuro da Vida Consagrada na Igreja e no mundo, é importante abordar o tema da pós-modernidade, porque condiciona o modo de transmitir a mensagem do Reino de Deus para os homens contemporâneos, de maneira especial aos jovens. Precisamos dar respostas que falem ao coração e que cumpram a missão de ser elementos transformadores da cultura. Devemos olhar a realidade de forma mais positiva, e ter atitudes de inovação e criatividade para poder ir mais além!¹ Há dois tipos de desafios: os externos e os internos.

1.1 – Desafio externos – A realidade social tornou-se muito complexa e fragmentada nestas últimas décadas. O fenômeno da globalização, com as suas ambiguidades e mitos. As mudanças são rápidas e exigem constantes adaptações e novas reflexões. A situação cultural vivida vem marcada pela decomposição e pela fragmentação, ficando difícil encontrar um princípio comum para a experiência humana.

Na dimensão econômica percebemos uma ênfase para a lógica de mercado, onde prevalece o desejo de lucro a qualquer custo, mas não se pode esquecer as leis éticas; o progresso e os bens produzidos devem existir para o bem comum das pessoas. A situação econômica está marcada pelo neoliberalismo e o avanço tecnológico e biotecnológico.

Podemos perceber profundas transformações na vida política. O drama principal está na decepção das pessoas com relação à cultura da corrupção e do benefício próprio. Nos últimos anos houve algum progresso quanto ao processo democrático, no entanto tais valores avançam para políticas populistas. Esta política gera sentimento de impunidade e desencanto.

A Igreja tem grandes desafios para continuar sua missão. Apesar das fragilidades e erros, a Igreja é reconhecida como uma instância que tem grande credibilidade. Deve-se destacar seu empenho pela justiça e os direitos humanos, baseada na Doutrina Social. Alguns aspectos positivos e negativos que aparecem na Igreja: formalismo institucional; novos movimentos eclesiais; opção pelos pobres; o ideal de libertação; a vocação da mulher na Igreja entre outros.

1.2 – Desafios internos – Nós mesmos criamos obstáculos que nos impedem de seguir os impulsos e inspirações do Espírito Santo, entre eles estão:

¹ LORO, Marcos Pe. *Ser Consagrado Hoje*. São Paulo: Editora Ave Maria, 2013. P. 56.

Limites pessoais e comunitários, dificuldades quanto ao envelhecimento das pessoas e das instituições, superficialidade nos processos de discernimento; falta de formação permanente, o que limita nossa capacidade de enfrentar os desafios da pós-modernidade.

Infidelidade ou falta de resposta vocacional, através de uma falta de simplicidade evangélica, preconceitos, falta de sentido de pertença, falta de abertura ao novo.

Os medos e o fechamento em si mesmos. A ação do Espírito em nós é bloqueada quando não nos deixamos conduzir, não temos fé. O medo torna difícil exercer a autoridade e a obediência, leva a uma paralisia e ao comodismo. O medo nos torna incapazes de qualquer iniciativa e criatividade, que são tão necessárias.²

1.3 – Necessidades sentidas pela Vida Consagrada no momento atual – Ante os desafios da pós-modernidade e tantas mudanças somos chamados a dar testemunho da primazia de Deus e do seu Reino (DA, 219). Precisamos pedir ao Senhor que diante da realidade nos dê abertura e disponibilidade à voz do Espírito.

Acontece hoje a diminuição vocacional; envelhecimento, mas o grande risco não está no número, mas na qualidade, devido o ativismo e, pouca oração e meditação.

Cada momento histórico traz as suas exigências, os seus desafios e riscos. O principal risco hoje é o fascínio pelo poder, deixando de lado o atrativo original da vocação como adesão a Cristo e seu seguimento. A falta de radicalismo evangélico, a ambiguidade na vida concreta, o individualismo, a superficialidade e a falta de preparo, são problemas que atingem desde os jovens até os mais velhos, isto nos desafia.³ O grupo dos Consagrados pode ser pequeno, mas deve ser significativo por seu exemplo e testemunho silencioso de pobreza, desprendimento, pureza e transparência, de abandono na obediência, capaz de interpelar o mundo para os valores do Evangelho (EN, 69). Precisamos redescobrir aquilo que animou nossos fundadores e os tornou homens e mulheres de ação e contemplação.

O que dá sentido ao nosso ser, ao nosso existir e ao nosso fazer, é a experiência de Deus. Esta é a única força capaz de nos trazer esperança, de nos manter firmes. A experiência de Deus nos ajudará a olhar o mundo a partir de Deus, a discernir e a acompanhar com mais profundidade as diferentes e complexas situações.

Escolher uma vida radicalmente evangélica significa escolher *professar o Amor*. É este o mistério que dá sentido à vida, a transforma, a faz sempre nova, imprevisível, genial, fecunda. A vida consagrada promove a civilização da paz e do amor, capaz de comunicar a certeza da presença fiel de Deus na história e na vida de cada pessoa.⁴

O futuro e a renovação da vida consagrada e eclesial está na qualidade das relações e da vida. O primeiro lugar da missão deve ser na família e na fraternidade, ali deve prevalecer

² LORO, Marcos. *Ser Consagrado Hoje*. P. 60.

³ Idem, p.61.

⁴ PUNTEL, Joana T., *Os Conselhos Evangélicos na ótica da comunicação*, p. 19.

o amor recíproco, sincero, lugar de perdão, reconciliação; lugar de comunicação e partilha.

A busca da beleza divina impele a preocupar-se com a imagem divina deformada no rosto dos irmãos e irmãs, rostos desfigurados, desiludidos pelas promessas políticas vazias, assustados pela violência cotidiana, desprezados, cansados, humilhados, confusos, desorientados, sem sentido e sem alegria de viver.⁵

Precisamos reacender no coração o ímpeto missionário das origens, como o apóstolo Paulo diz: “Ai de mim se eu não evangelizar” (1Cor 9,16). Quem encontrou Jesus não pode guardá-lo só para si; deve anunciá-lo. A prioridade da vida consagrada é o anúncio da Palavra de Jesus, da sua vida, do seu amor, da sua morte e da sua ressurreição.

Hoje a comunicação acontece em um novo modo de viver e geram um sistema de “rede”. A percepção do mundo como uma rede de relações é decisiva para a missão da vida consagrada de modo geral. A compreensão da realidade da nossa vida, como uma rede, muda a cultura do mundo. Na rede, não há partes mais importantes: aquilo que permanece fundamental é a inter-relação. A missão do futuro está no diálogo com os outros, homens e mulheres, de todas as culturas, línguas e religiões. A vida consagrada se torna *serva apaixonada da Palavra na rede do diálogo*. Serva atenta, na escuta do outro, serva acolhedora da Palavra que anuncia com humildade e amor. Pretende caminhar unida aos outros, consciente de que o principal protagonista da missão é a Palavra interior, é o Espírito Santo.⁶

⁵ Idem, p. 22.

⁶ Idem, p. 23.